

Road Trips

Ria de Aveiro



Road Trips

Ria de Aveiro

Património Mundial do Centro

Beira Baixa

Serra da Estrela

Médio Tejo

Oeste

Ria de Aveiro

Região de Coimbra

Região de Leiria

Viseu Dão Lafões



Como usar este roteiro...

Escolha a região que quer conhecer

O Centro de Portugal é um território vasto e rico em experiências únicas. Esta é apenas uma das propostas que temos para si: uma por cada um dos oito destinos da Região. Mergulhe em cada uma destas regiões, cada uma repleta de história e estórias, descubra o património, as paisagens e muitos segredos bem guardados.

Prepare a sua viagem

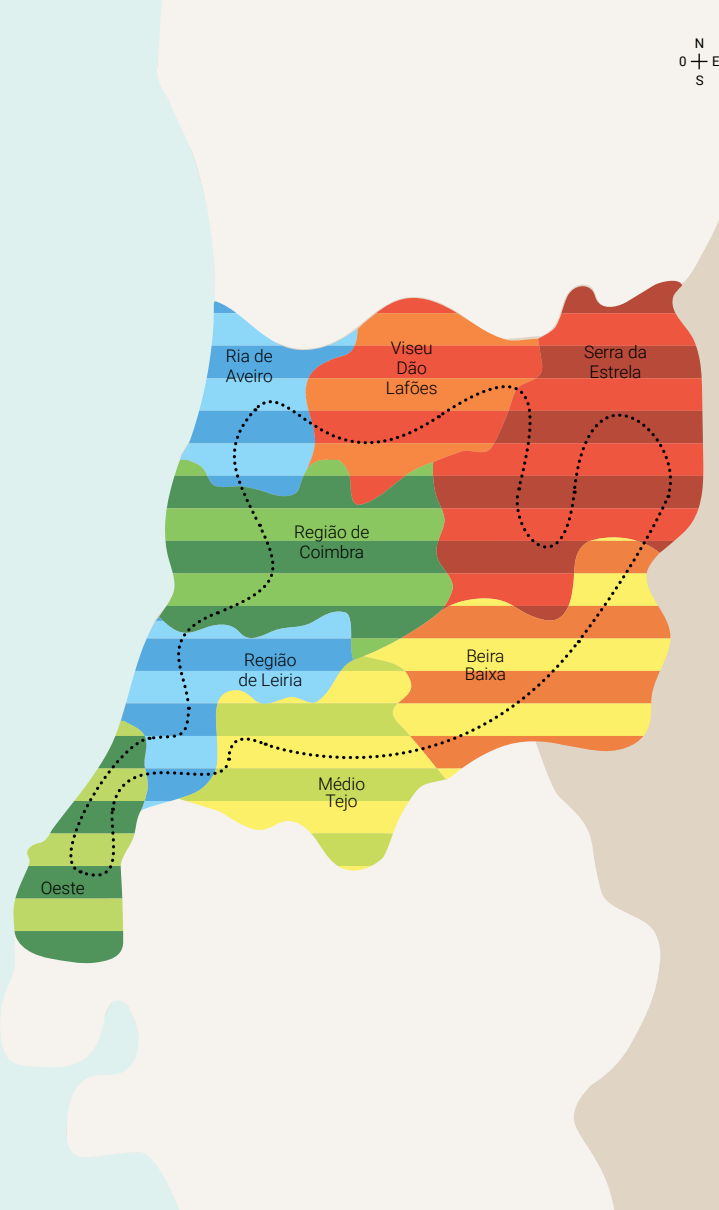
Comece esta aventura mesmo antes de sair de casa, para que nada falhe. Saiba, em cada etapa, onde carregar o seu carro elétrico ou avance para as páginas finais deste roteiro, onde, para além de conselhos úteis, também encontrará dicas verdes para uma viagem mais sustentável e amiga do ambiente. Desta forma garantimos uma viagem tão agradável para quem visita o território como para quem o habita.

O que pode esperar

Ao longo deste roteiro damos-lhe as melhores dicas sobre cada local. Esqueça a autoestrada e aventure-se pelo Centro de Portugal por caminhos que são, eles próprios, uma experiência. Descubra os muitos museus, o Património Mundial da Humanidade, as praias mais belas e as mais secretas, sem nunca esquecer as iguarias tradicionais nem os melhores locais para captar as fotografias mais instagramáveis.

Tudo o que precisa saber

No final deste roteiro encontrará todas as informações úteis relativas aos diversos recursos que vamos conhecer pelo caminho. E sim, tem tudo o que precisa de saber, desde a morada ao horário, passando pelos contactos e pelas condições para visitantes com diferentes necessidades de acessibilidade.



Volta ao Centro de Portugal

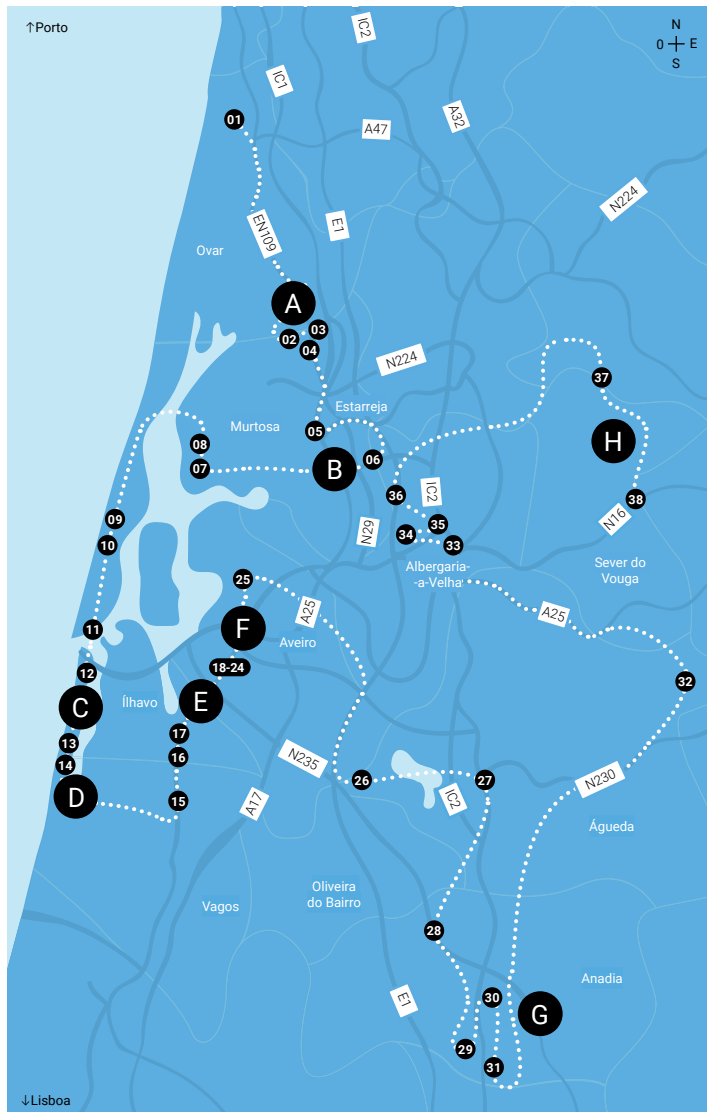
O Centro de Portugal é um território rico em história e estórias, memórias e aventuras, que esperam por si em qualquer altura do ano. Mergulhe no Património Mundial do Centro de Portugal e nos oito destinos que compõem o coração do país, onde poderá descobrir os segredos mais bem guardados, viajar entre paisagens de cortar a respiração, encarar as maiores ondas e desfrutar das melhores e mais tradicionais iguarias. Mas não fique por aqui. Faça-se à estrada connosco, com calma e sem pressa de voltar a casa. Prometemos-lhe que no Centro de Portugal as boas experiências nunca acabam.

Ria de Aveiro

A Percorrer
170,5 KMs

Municípios
Águeda
Albergaria-a-Velha
Anadia
Aveiro
Estarreja
Ílhavo
Murtosa
Oliveira do Bairro
Ovar
Sever do Vouga
Vagos

No lugar onde a terra encontra o mar e se transforma em Ria há um universo de estórias, sabores e tradições, trazidas até hoje pelas memórias das suas gentes. Da viagem pelos onze municípios da Região de Aveiro poderá, por isso, esperar um equilíbrio singular entre a natureza e a urbanidade, entre o património histórico e a cultura popular, ou mesmo entre os sabores salgados do mar e da ria e os irresistíveis doces herdados de saberes-fazer seculares. Deixe-se embalar pelos moliceiros, perca-se nos museus, apaixone-se pelos parques, lagoas e paisagens que nos tiram o fôlego... Recupere energias à mesa e, acima de tudo, não tenha pressa de voltar a casa.



(A) → (B)

De Ovar a Salreu

P. 6

(B) → (C)

De Salreu à Costa Nova

P. 12

(C) → (D)

Da Costa Nova à Praia da Vagueira

P. 16

(D) → (E)

Da Praia da Vagueira a Ílhavo

P. 20

(E) → (F)

De Ílhavo a Aveiro

P. 24

(F) → (G)

De Aveiro à Bairrada

P. 32

(G) → (H)

Da Bairrada a Sever do Vouga

P.36

De Ovar a Salreu

21 KMs



Paragens obrigatórias:

- A** Ovar
- 06** BioRia, Salreu

Carregue o seu carro elétrico:

Em Ovar



A viagem à descoberta da região de Aveiro começa bem a Norte, no [Parque Ambiental do Buçaquinho](#) **01**. Os 24 hectares de espaço verde são uma boa opção para deixar as crianças brincar livremente, dar corda às sapatilhas e desenferrujar a corrente da bicicleta, que pode requisitar gratuitamente no local. As seis lagoas, o jardim de plantas aromáticas, o parque infantil e ainda os animais que por aqui andam fazem as delícias de miúdos e graúdos, valeram-lhe o Green Project Awards em 2016, na categoria de Cidades Sustentáveis.

E já que estamos por **Ovar**, paremos o carro para descobrir a cidade a pé, até porque uma das suas mais importantes tradições está atualmente bem expressa nas inúmeras fachadas azulejares de vários edifícios da cidade. Falamos da [Rua do Azulejo](#) **02**, um projeto que promove visitas temáticas pela "Cidade-Museu Vivo do Azulejo", designação atribuída por Rafael Salinas, primeiro diretor do Museu Nacional do Azulejo. O caminho pode ser percorrido a solo mas não deixe de passar pelo posto de turismo, para se fazer acompanhar de



8 um mapa com as devidas explicações. Dada a importância do azulejo em Ovar, não é difícil compreender o sucesso do Atelier de Conservação e Restauro do Azulejo, onde se pode inscrever em muitas atividades. Mergulhe no mundo do azulejo e, quem sabe, descubra a veia artística que lhe faltava.

Só uma nota extra sobre a azulejaria ovarense: se realmente for uma paixão, siga até Válega, uma freguesia a cerca de seis quilómetros, onde a arte da pintura do azulejo é celebrada. A [Igreja Paroquial de Válega](#) ⁰⁵ é uma das mais impressionantes do país, principalmente ao pôr-do-sol, com as cores do céu a refletirem na bela fachada, virada a poente.

Já que andamos por aqui, não podemos deixar escapar a oportunidade de comer – e levar para casa – um [Pão de Ló de Ovar](#), conhecido pelo seu delicioso recheio húmido. Feito com recurso a (muitos) ovos e cozido em formas de barro vermelho durante

pouco tempo, para manter o seu interior quase líquido, é um dos cartões de visita da cidade e ninguém lhe fica indiferente.

A caminho de Estarreja, faça um pequeno desvio e encontre um bom exemplar de Arte Nova em Avanca. Comece a familiarizar-se com este movimento arquitetónico, tão presente nesta região, admirando a [Casa Museu Egas Moniz](#) ⁰⁶, que revisita a vida do Professor e Prémio Nobel da Medicina.

Numa clara demonstração de riqueza artística da região, passamos da Arte Nova para outra mais recente, a arte urbana.

A [Arte Urbana em Estarreja](#) ⁰⁵ é já conhecida nos vários cantos do país. Espalhadas por toda a cidade estão obras de artistas de renome nacional e internacional, como é o caso de Add Fuel, Hazul, Nespoon, Bo-soletti e até Fintan Magee.

Estacione o carro e perca-se pela cidade em busca dos melhores trabalhos [\[Saiba mais sobre o roteiro de Arte Urbana na pág.10\]](#).





05 Arte Urbana em Estarreja

- **Add Fuel**
Praça Francisco Barbosa
Rua Visconde Valdemouro, 39
Avenida Visconde de Salreu, 87
- **Bosoletti**
Traseiras/Lateral esquerda
do edifício da CME
- **Bicicleta Sem Freio**
Lateral do Cine-Teatro
Estarreja
- **Fintan Magee**
Avenida 25 de Abril
- Edifício Palácio
- **Hazul**
Rua Professor Doutor
Manuel Andrade, 139
- **Isaac Coordal**
Instalações dispersas
pela cidade
- **Kruella D'Enfer**
Rua Luís de Camões, 41
- **Nespoon**
Avenida Visconde de Salreu, 27
- **Samina**
Posto Transformação EDP,
estrada acesso Salreu

Depois de muitas fotografias tiradas, continue viagem até à **BioRia 06**, em Salreu, mas não pense já no destino. Pelo caminho – e se se mantiver atento – encontrará mais exemplares de arte urbana em casas e paredes. Mesmo ao lado da igreja de Salreu, repare ainda num dos exemplares da Arte Nova do início do século XX. Deixe-se surpreender antes de mergulhar na natureza em estado puro e no mundo que é a Ria de Aveiro.

Não é difícil chegar à BioRia. Se estiver

a utilizar um GPS, coloque simplesmente Salreu e assim que aparecerem placas indicativas de algum percurso, siga-as. Ao chegar, deixe o carro para trás, continue a pé e respire o ar fresco. É neste percurso que encontra, também, o Centro de Interpretação Ambiental da BioRia. Além de ponto de acolhimento de visitantes, é também aqui que se sensibiliza o público para a importância deste património natural onde pode descobrir e identificar as várias espécies de aves que visitam diariamente a região.



B → C

De Salreu à Costa Nova

38,5 KMs



Paragens obrigatórias:

12 Palheiros da Costa Nova

Desvio:

17 Naturria, Murtosa

Carregue o seu carro elétrico:

Em Estarreja



Comovidos pela diversidade da natureza e da paisagem, seguimos caminho, sempre com a Ria como pano de fundo. Ao longo de dezenas de quilómetros de ecovias que acompanham a Ria, não deixe de aproveitar a bonita vista na [Naturria](#) 07. Observe a avifauna lagunar – com flamingos incluídos. Se estiver interessado numa visita guiada sobre rodas ou de pés bem assentes no chão, contacte o projeto "Murtosa Ciclável", que as organiza por todo o território natural e cultural murtoseiro.

É impossível falar da Murtosa sem referir a sua importância na indústria conserveira, uma tradição muito enraizada neste território e intimamente ligada às enguias. O Museu Comur conta histórias

incríveis como a das tropas de Mussolini que, durante a Segunda Guerra Mundial se alimentaram de enguias de escabeche da Murtosa. Esta é, de facto, uma das imagens de marca da região, sendo o [Comur – Museu Municipal da Murtosa](#) 08 único em Portugal. Mas vamos a uma pequena lição de história: durante décadas, as mulheres da Murtosa abasteciam não só a zona costeira mas também o interior do país com enguias fritas; quando os meios de produção começaram a mostrar-se insuficientes, juntaram alguns homens de negócios de Estarreja e fizeram nascer a Comur.

Repare nos tanques de lavagem, nas máquinas de embalar e nos tanques de fritar,

preservados para que todos os visitantes possam sentir o espírito do local.

Neste momento da viagem pela região de Aveiro tem duas opções: ou continua para Sul, em direção à Costa Nova, ou pode rumar a São Jacinto. Com uma área de aproximadamente 960 hectares (dos quais 210 são área marítima), a [Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto](#) **15** é palco de algumas das mais bonitas paisagens desta aventura. O percurso, ainda de carro, inclui cerca de 30 quilómetros sempre com a ria do lado esquerdo. Primeira dica: os óculos de sol são essenciais nesta fase do trajeto, já que os raios solares refletem na água e podem dificultar a visão e a condução. A Reserva pode (e deve) ser visitada, mas é aconselhado que percorra o trilho com a autorização dos serviços desta Área Protegida. Se a receção estiver fechada, contacte diretamente a Reserva Natural para garantir que tudo corre bem.

Até lá chegarmos, passamos a Torreira e uma mão cheia de pequenas praias que, durante os meses mais quentes, se enchem de banhistas. Saiba, antes de seguir caminho, que a [Praia da Torreira](#) **10** tem uma grande tradição de [Arte Xávega](#), à semelhança do que acontece na Vagueira, com três companhias ainda com atividade regular. Confie nas sugestões dos locais, que conhecem a região melhor que ninguém, e rumo a [Praia de S. Jacinto](#). Conhecida pelo seu pôr-do-sol invejável, pelo areal claro e, acima de tudo, pela diminuta quantidade de toalhas por metro quadrado. Pode fazer todo o percurso inverso em direção a Aveiro, mas

a nossa sugestão é que suba a bordo do [ferryboat](#) que liga S. Jacinto e o Forte da Barra. A viagem dura cerca de 15 minutos, sempre com o alto Farol no horizonte. Assim que subir a bordo, siga as instruções dos funcionários, saia para apanhar ar e aproveite a vista para tirar algumas fotografias. Mas atenção: não se deixe apanhar desprevenido pela buzina que marca a última chamada.

Para chegar ao [Farol da Barra](#) **11** não precisa de recorrer às novas tecnologias. Siga a grande torre vermelha e branca e, à chegada, será confrontado com um dos mais altos faróis do mundo, com 62 metros de altura. Construído em 1893, ainda tem faroleiros ativos e é visitável todas as quartas-feiras.

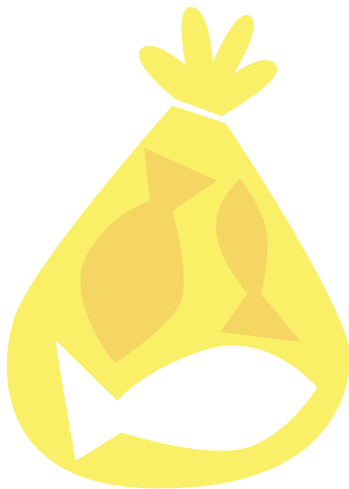
Dez minutos de viagem separam a Barra da [Costa Nova](#) **12**, um dos cartões de visita da região, muito por culpa dos seus palheiros. As casas às riscas coloridas, outrora casas de pescadores, enchem agora as redes sociais de muitos turistas e locais. Não deixe de dar um passeio de mão dada com a sua cara metade pela beira-ria ou de tirar a bola de futebol do carro para brincar com as crianças no grande relvado que ladeia a ria. Quer ver algo realmente especial? Procure a Avenida da Bela Vista e tente decidir que paisagem prefere: de um lado terá a Ria e do outro terá o mar.

E se a fome apertar, aproveite para degustar alguns dos ex-libris da região, como a [Caldeirada de Enguias](#) ou os [Rojões à Lavrador](#), numa mostra perfeita da relação harmoniosa entre a ria e a terra.



Da Costa Nova à Praia da Vagueira

7 KMs



Paragens obrigatórias:

14 Arte Xávega,
Praia da Vagueira

Fotografia essencial:

14 Arte Xávega,
Praia da Vagueira



Continuamos a rumar a Sul e chegamos à **Praia da Vagueira** 13, em Vagos. Uma praia, à semelhança das suas vizinhas, fantástica para o Surf e para os desportos que envolvam ondas. As praias da região são, recorrentemente, palco de algumas das maiores competições de modalida-

des náuticas, nomeadamente Surf e Bodyboard. Não é por acaso que as ondas da Praia da Vagueira foram – e são – a primeira casa do tricampeão nacional de bodysurf, Miguel Rocha.

Mas nem só de desportos náuticos vive o mar da Vagueira. Este é, afinal, um mar



14



14

cheio de estórias, contadas na primeira pessoa pelos pescadores que diariamente se fazem ao mar. A **Arte Xávega** **14** é, ainda hoje, celebrada como a tradicional arte de pesca que anima o areal da Praia de Vagueira, podendo ser encontrada em praias um pouco por toda a região de Aveiro, mas também de Coimbra, de Leiria e do Oeste. Apesar da introdução de algumas inovações, a tradição essencial permanece

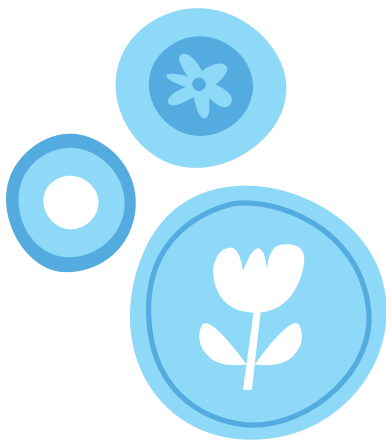
e, por isso, não deixe de assistir à partida ou à chegada dos barcos e dos pescadores. É sempre um ritual digno de experienciar (e de registar fotograficamente) e uma ótima aposta para apreciar o peixe fresco, o sol e o mar. No entanto, este acontecimento poderá variar consoante as condições do mar e do tempo. O conselho que podemos dar é que esteja atento enquanto aproveita as ondas e os banhos de sol.

20

Ⓧ → Ⓧ

Da Praia da Vagueira a Ílhavo

11KMs



Paragens obrigatórias:
17 Vista Alegre

Carregue o seu carro elétrico:
Na Gafanha da Nazaré, Ílhavo



Não podemos falar de peixe fresco sem aconselhar que se sente à mesa para uma boa Caldeirada de Peixe. Os restaurantes da zona apostam (e bem) no peixe fresco, que praticamente salta do mar diretamente para o prato, daí não ser difícil encontrar uma casa que sirva a iguaria que junta, na mesma panela, peixes tão diversos como a lula, a sardinha, o carapau, a raia, o cação, o robalo e a tainha. Servida bem quente, com o tacho no centro da mesa e, de preferência, com muito molho para mergulhar o pão no final da refeição.

Depois de castelos na areia e de muitos banhos de sol e mar, siga com os miúdos até Vagos e não deixe de reparar nas Casas Gandaresas que vão aparecendo pelo cami-

inho. Típicas de Vagos e até de Mira, estas construções organizam-se em torno de um pátio interior, para o qual davam várias dependências da casa, como os celeiros, os telheiros, os currais e os galinheiros. Intimamente ligadas à vida agrícola, as casas gandraesas eram construídas em adobes feitos de cal e areia e secos ao sol, com um telhado de quatro águas em telha de Marselha. Procure pela típica fachada, com uma combinação janela-porta-janela e portão, emoldurados em cantaria. Esta arquitetura típica da região é hoje preservada e até pode descobrir mais sobre o interior da casa gandraesa na Casa Museu de Santo António de Vagos 18, desde que faça marcação prévia.

DA PRAIA DA VAGUEIRA A ÍLHAVO 11KMs



Já no centro de Vagos, relembre os tempos de infância no **Museu do Brincar** **16**, instalado no Palacete do Visconde de Valdemouro. Se pensa que este museu é só para crianças, desengane-se. Aqui, os visitantes são convidados a experimentar brinquedos de outros tempos e a participar em atividades lúdicas e didáticas.

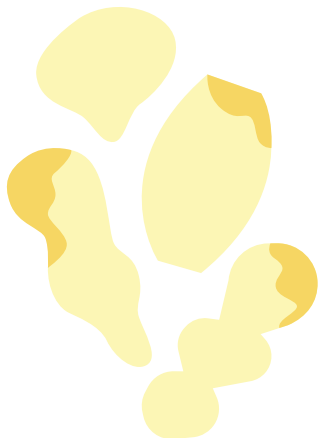
Rumamos agora a Ílhavo e a uma das casas mais emblemáticas do país, a **Vista Alegre** **17**. Fundada em 1824, a Fábrica de Porcelana da Vista Alegre e todo o complexo que a rodeia são reconhecidos internacionalmente pela qualidade e excelência da sua produção. Visitáveis são, hoje em dia, o Museu, a Oficina de Pintura Manual da Fábrica, a Capela e as duas lojas da marca. É impossível não se

sentir noutra época assim que entra no Bairro da Vista Alegre. Criado propositalmente para os seus trabalhadores no final do século XIX, foi recentemente restaurado para que possa conhecer as casas amarelas e brancas e os outros edifícios que fazem parte da história desta instituição, como o teatro, o refeitório e a creche, que compõe o complexo. O Museu dá a conhecer a história da marca e da fábrica e a sua evolução estética através de mais de trinta mil peças originais e, algumas, únicas no mundo. A Capela de Nossa Senhora da Penha de França impressiona pela sua fachada imponente com a imagem da padroeira, pelos azulejos figurativos de finais do século XVII e pela talha dourada.



De Ílhavo a Aveiro

10 KMs



Paragens obrigatórias:

- 20 Passeio de Moliceiro
- 21 Marinha da Troncalhada
- 22 Museu da Cidade
- 24 Museu Arte Nova

Fotografia essencial:

- 20 Passeio de Moliceiro

Carregue o seu carro elétrico:

Em Aveiro



A próxima paragem obrigatória é já no centro de Aveiro, mas, pelo caminho, encontra mais dois locais que merecem atenção. O primeiro é o núcleo de casas [Arte Nova](#) 18 que surpreendem pelas suas características arquitetónicas e pela decoração da sua fachada. A Vila Africana (na Rua Vasco da Gama) e a Vila Vieira (na Rua Frederico Cerveira) são dois dos mais exuberantes exemplares. O outro ponto de paragem é, nem mais nem menos, um dos mais surpreendentes museus desta região: o

[Museu Marítimo de Ílhavo](#) 19

Premiado nacional e internacionalmente pela sua arquitetura, o Museu Marítimo de Ílhavo testemunha a ligação da terra ao mar e à Ria de Aveiro, principalmente no que diz respeito à pesca do [bacalhau](#) à linha nos mares da Terra Nova e da Gronelândia. Um dos ex-libris da visita é o grande aquário de bacalhau, que faz as delícias dos mais novos. Não é, por isso, de estranhar que as tradições marítimas e o bacalhau, especialmente o salgado



seco, assumam um papel primordial nas mesas da região. A arte da seca do peixe, aperfeiçoada ao longo de séculos, dá-lhe um aroma, um sabor e uma textura únicos que poderá provar em vários restaurantes da região. Além dos "mil e um" pratos de bacalhau, conte também encontrar alguns menus de degustação inteiramente dedicados à iguaria.

Seguindo sempre pela Estrada Nacional 109 chegamos à cidade que dá nome à região – Aveiro. É aqui que é sentida a maior ligação à Ria de Aveiro, ou não invadissem esta os bairros da cidade. É sabido que a Ria constitui um fundamental recurso do território e, especialmente, do espaço urbano. Não é, por isso, de estranhar que

muitas das experiências que aqui propomos a tenham por base ou como pano de fundo. Começemos por uma das atividades mais procuradas: o **passoio de moliceiro** ²⁰ pelos canais. Antes disso fique apenas com uma pequena lição de história: noutros tempos o barco moliceiro e as suas velas brancas dominavam a Ria já que este era o meio utilizado na apanha do molicho (algas usadas na fertilização dos campos). Hoje as velas foram substituídas por motores e grande parte dos moliceiros permite que conheça uma grande parte da história de Aveiro através de um belo passeio. Tem um mar (ou melhor, uma ria) de opções: se quiser experimentar uma viagem a bordo de um tradicional

moliceiro, com as suas elegantes linhas e painéis coloridos e engraçados, opte por uma das muitas empresas que operam no canal principal; se quiser conhecer a Ria profunda, existem ainda opções amigas do ambiente, com vários percursos para que possa conhecer a região sempre por água. Escolha a que melhor dará a conhecer o património ambiental, não esquecendo a sua proteção e preservação. Se estiver com dúvidas, saiba que qualquer uma das experiências resultará numa fotografia memorável.

Ainda nesta etapa, não deixe de visitar as salinas, onde poderá levar uma recordação para si e para quem mais gosta. Ricas em história e tradição, estes locais

de forte salinidade são, ainda, casa de muitas espécies. As **Salinas de Aveiro** são uma boa razão para deixar o carro para trás e seguir a pé. Percorra os pequenos caminhos de terra que contornam a água, admire os pequenos montes de sal que vão interrompendo o percurso e aproveite para comprar o bom sal ou flor de sal que aqui se produz.

Um dos pontos de paragem da nossa viagem é, também, a **Marinha da Troncalhada**, ²¹ bem perto do centro da cidade. Neste Ecomuseu ao ar livre poderá conhecer os métodos de produção artesanal do sal, as tradições ligadas a esta atividade e, ainda, a paisagem e biodiversidade características do território. Está permanente-



mente aberto e a visita é livre e autónoma – ainda que seja possível fazer uma visita guiada com marcação prévia junto dos serviços educativos do Museu da Cidade.

Este Ecomuseu integra, aliás, a Rede Municipal de Museus de Aveiro, para além do Museu da Cidade, o Museu de Aveiro/Santa Joana e o Museu Arte Nova. Mas vamos por partes, já que todos merecem uma visita.

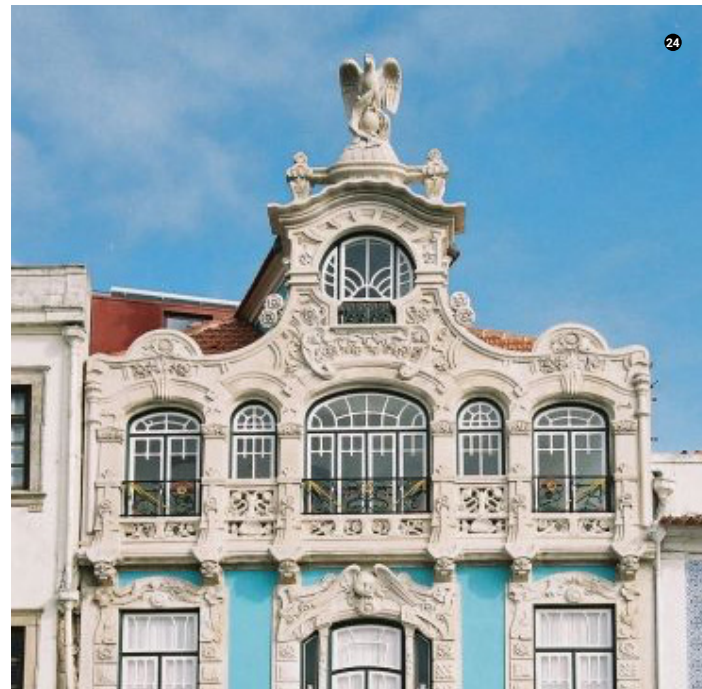
O **Museu da Cidade** 22 foi concebido como um espaço interativo, envolvendo a comunidade na construção dos seus conteúdos. Expõe artistas locais na sua ala temporária e leva os visitantes para fora das quatro paredes, através de visitas orientadas para a descoberta dos lugares, das histórias e das gentes de Aveiro.

Já o **Museu de Aveiro/Santa Joana** 23, instalado no antigo Convento de Jesus da Ordem Dominicana feminina, é testemunho da vivência conventual ao longo de quatro séculos e alberga um espólio artístico e religioso de valor incalculável. Destaca-se a magnificência da talha dourada da Igreja de Jesus e um dos pontos altos da visita, o túmulo de Santa Joana.

Quanto ao **Museu Arte Nova** 24, é o centro interpretativo de uma extensa rede de motivos de Arte Nova disseminados por toda a cidade. Mais do que um museu estático, o Museu Arte Nova convida a uma descoberta dos vários exemplares espalhados por Aveiro, todos devidamente identificados – tanto num mapa como nos próprios edifícios – como é o caso da Casa do Major Pessoa, na Rua Barbosa Magalhães nº9, 10 e 11, e o Coreto do Parque Municipal Infante D. Pedro, na Avenida Araújo e Silva.

Mas no que à arquitetura diz respeito, poderá descobrir também uma série de edifícios contemporâneos e industriais notáveis, espalhados um pouco por todo o território [Saiba mais na página 29].

Não deixamos Aveiro para trás sem antes provar os sabores da região. Começamos pela **Carne Marinhoa DOP**, uma raça autóctone das terras banhadas pelos estuários do Vouga, Cértima e Antuã, que desembocam na Ria de Aveiro. Estes animais, de sabor e textura incomparáveis, são criados de forma sustentável, sem pressas – tal como um bom naco deve ser degustado.



Roteiro de Arquitetura Industrial e Contemporânea

Além da influência da Arte Nova um pouco por todo o território, também a arquitetura industrial e contemporânea fazem parte do património local. Aprecie as linhas vanguardistas de alguns dos mais importantes edifícios da Região de Aveiro graças à intervenção de nomes de referência do cenário arquitetónico nacional e internacional. Poderá assim compreender a relevância dos espaços industriais que resistem até hoje, num roteiro que passa por Aveiro, Ílhavo, Águeda e Anadia. Conte, pelo caminho, encontrar nomes como Siza Vieira, Gonçalo Byrne, assim como os irmãos Aires Mateus, responsáveis por obras notáveis tanto em Aveiro como em Ílhavo.

- **Aveiro**
Fábrica Jerónimo Pereira Campos
Fábrica da Ciência Viva
Universidade de Aveiro
- **Ílhavo**
Museu Marítimo de Ílhavo
Centro Cultural de Ílhavo
Biblioteca Municipal de Ílhavo
Conjunto Histórico da Vista Alegre
- **Águeda**
Pavilhão Comercial Revigrés
- **Anadia**
Museu do Vinho Bairrada
Aliança Underground Museum
Espaço Bairrada



Não dê, ainda assim, nenhuma refeição por terminada sem um belo ovo mole (ou dois, ou três). Se faz parte do grupo de pessoas que gosta de saber o que está a comer, saiba que os Ovos Moles de Aveiro têm indicação geográfica protegida (IGP) e são uma das mais conhecidas especialidades da doçaria tradicional portuguesa. Nascidos no seio da vida dominicana, franciscana e carmelita outrora existente em Aveiro, mantém a tradição de serem feitos em tacho de cobre ao lume. O processo continua o mesmo: limpam-se as gemas de vestígios de claras e batem-se cuidadosamente, enquanto o açúcar e a água vão ao lume; depois, unem-se as gemas ao açúcar e recheiam-se as hóstias em formas marinhas; depois de uma noite de descanso, as formas são cobertas por uma calda de açúcar e deixam-se a secar.

Agora que comeu e repôs energias, aventure-se num percurso pelos Passadiços de Esqueira 25. Este percurso pode ser feito em qualquer hora do dia: de manhã, quando os pássaros despertam, de tarde com o sol a brilhar, ou ao fim do dia, acompanhados por um pôr-do-sol de cortar a respiração. O percurso começa no Antigo Cais de São Roque, no centro de Aveiro, e estende-se por 7,5 quilómetros (sobe para 15 se tiver de voltar para trás). Passe pela ria de Mataduços, pela Póvoa do Paço e pelo Rio Novo do Príncipe, sem nunca esquecer as estações de observação da fauna, que inclui Andorinhas-do-mar-anãs, pilritos-comuns e milhafres negros. E, claro, uma das características mais engraçadas destes passadiços: as frases e expressões aveirenses que vão pautando os vários pontos de descanso ao longo do percurso.



De Aveiro à Bairrada

36 KMs



Paragens obrigatórias:

- 28 Aliança
Underground Museum
- 30 Museu do Vinho
Bairrada

Fotografia essencial:

- 26 Pateira de Fermentelos

Carregue o seu carro elétrico:

Em Anadia



Saímos de Aveiro em direção à maior lagoa natural da Península Ibérica, a Pateira de Fermentelos 26. Seguimos pela Estrada Nacional 235 e somos surpreendidos por uma das mais românticas paisagens da região de Aveiro. A Pateira é dividida pelos concelhos de Águeda, Aveiro e Oliveira do Bairro e sim, existem *spots* ideais à sua volta para quem quiser pôr as redes sociais num frenesim. Se viajar com crianças, a Pateira de Espinhel é um bom ponto de referência, já que conta com parque infantil e de merendas e até as famosas casinhas de madeira com uma vista impagável sobre a Pateira. Ou então opte por uma viagem até Bustos e descubra a magia da rádio na Radiolândia - Museu do Rádio.

Sete quilómetros de estrada não incomodam ninguém quando sabemos que há um Pastel de Águeda à nossa espera no final da viagem. Feitos com ovos, açúcar, manteiga e amêndoa e uma cobertura estaladiça, fazem as delícias de muitos gulosos. Se conseguir passar por Águeda em julho, saiba que terá a oportunidade de assistir a um dos festivais artísticos mais interessantes do país - AgitÁgueda - que conta, entre outras valências, com arte urbana e com os famosos guarda-chuvas coloridos que dão (ainda mais) vida ao centro de Águeda. Não é, por isso, de estranhar que a Arte Urbana de Águeda 27 esteja tão viva, já que algumas obras apresentadas em edições passadas do evento vão ficando espalhadas pela cida-



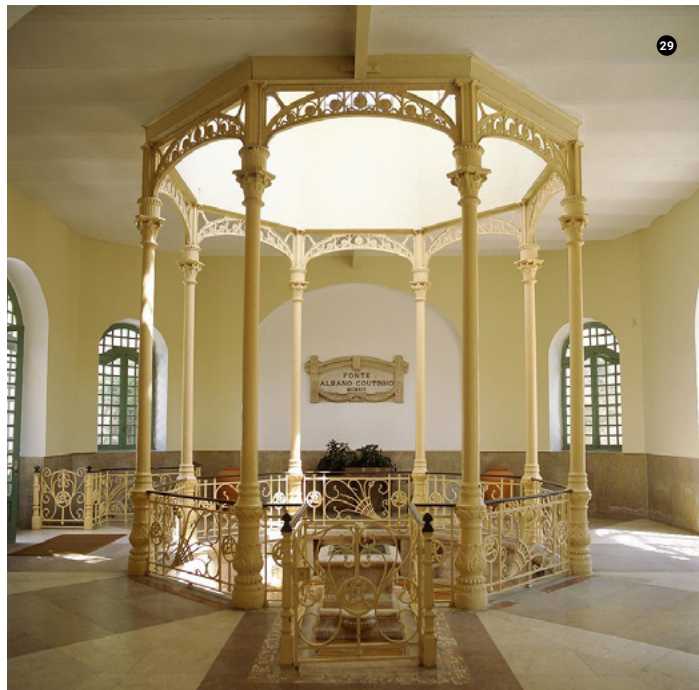
28

de. O centro enche-se, assim, de cor e de obras de artistas bem conhecidos como Bordalo II, Milo, Colectivo Nora e até Mário Belém. Corra até ao posto de turismo e peça um mapa da arte urbana da cidade, divirta-se pelas ruas e aproveite para tirar muitas fotografias.

Espera-nos, agora, o primeiro museu subterrâneo em Portugal que combina arte e vinho, em Sangalhos. Falamos do **Aliança Underground Museum** 28, que tira partido das tradicionais caves da Aliança Vinhos de Portugal e junta à tradição vitivinícola da Bairrada oito coleções, de arqueologia a azulejaria, passando pela cerâmica e pela paleontologia. Torne-se enólogo durante umas horas, embarque numa das várias

experiências que o museu tem para oferecer e comece já a conhecer o mundo do Vinho Bairrada, que mais tarde exploraremos em sede própria.

Entramos na IC2 e rapidamente encontramos uma pequena estrada ladeada de frondosas árvores que parece saída de um filme romântico. A Curia, no geral, parece parada no tempo (o que, neste caso, é um grande elogio). Ao longe, um grande palacete espreita entre as árvores: o hotel das **Termas da Curia** 29. A estas tem-se acesso por uma pequena muralha ao fundo do corredor de árvores. Rodeadas por 14 hectares de natureza, as Termas, o Hotel e o parque fazem as delícias de toda a família. Uma curiosidade importante: aqui



29

existe uma "buvette", um local onde é possível beber água termal. No que à saúde diz respeito, saiba que existem, além dos programas terapêuticos mais comuns, outros de relaxamento, emagrecimento ou, simplesmente, para descansar. Pelo meio, explore a mata e faça todas as perguntas que achar necessárias no posto de turismo, para que nada lhe escape nesta descoberta.

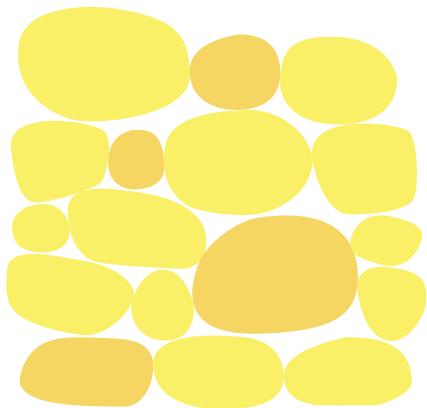
O relógio não chega a avançar cinco minutos desde que saímos da Curia e já estamos no **Museu do Vinho Bairrada** 30. É aqui que se celebra o néctar desta Região Demarcada da Bairrada. Numa museografia moderna, a arte e a cultura da vinha e do vinho são preservadas e enaltecidas. Não deixe, claro, de comprar al-

gumas garrafas na loja do museu – algo que também pode fazer na Curia, no edifício da sede da **Rota da Bairrada** 31. Esta é, aliás, a Rota que deve seguir para se tornar um entendedor deste vinho e deste território que une vários concelhos das regiões de Aveiro e Coimbra. Além de percorrer oito roteiros que incluem a visita a adegas, quintas, museus e até espaços de lazer importantes na região, ainda pode escolher experiências de degustação de vinhos. Mas nesta viagem gastronómica pela Bairrada, não pode deixar de provar o suculento **Leitão da Bairrada** assado, acompanhado, claro, de um bom espumante. Não é difícil encontrar uma casa que sirva esta iguaria de forma exímia.



Da Bairrada a Sever do Vouga

47 KMs



Paragens obrigatórias:

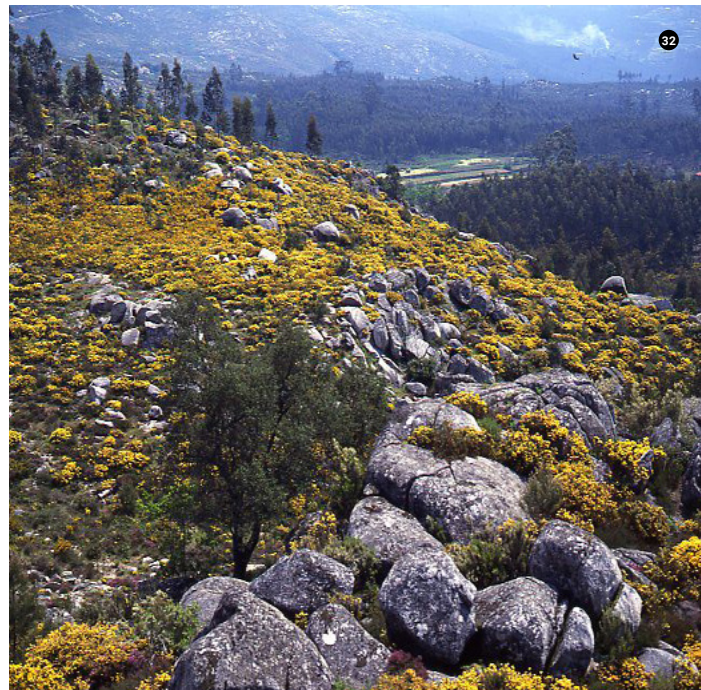
- 32 Aldeia Pedagógica do Milho Antigo
- 33 Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga

Fotografia essencial:

- 37 Cascata da Cabreira
- 38 Ecopista do Vouga

Carregue o seu carro elétrico:

Em Sever do Vouga



Existem ainda alguns pontos na região que merecem uma visita. Falamos da **Aldeia Pedagógica do Milho Antigo** 32, por exemplo, que o GPS reconhecerá como Macieira de Alcôba. Nesta pequena Aldeia Pedagógica, que remonta à Idade Média, poderá descobrir todas as tradições seculares ligadas ao milho, à sua produção e forma como moldou a paisagem local. Uma viagem no tempo aqui retratada de forma a agradar a toda a família. Em termos de percurso, o conselho é seguir pela IC2 e pela N333 e, a cerca de 15km do destino final, abraçar as curvas e contra-curvas da EM 574. Vá com cuidado e sem pressas. Aproveite e faça um desvio até Albergaria-a-Velha. Pelo caminho, não deixe de pas-

sar (e parar) pelo **Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga** 33, onde comboios históricos ganham vida. Se é um amante das linhas ferroviárias portuguesas, saiba que a linha do Vouga é o único ramal de via estreita ainda em funcionamento no país. Seguimos, agora, caminho até Albergaria-a-Velha, onde percorremos a **Rota dos Moinhos** 34. Ou uma delas, já que existem vários percursos disponíveis para conhecer a totalidade ou apenas alguns dos nove núcleos (que incluem 12 moinhos com 17 casas de mós). Sabia que Albergaria-a-Velha é o concelho com o maior número de moinhos inventariados da Europa? Sendo um elemento fulcral da paisagem rural das linhas de água que percorrem todo o



concelho, conhecer os caminhos que unem estes moinhos significa conhecer o território no seu todo, já que estão espalhados por algumas aldeias do concelho, como Vilarinho de S. Roque, Ribeira de Fráguas, Soutelo, Nossa Senhora do Socorro, Mouquim, Fontão e até Fial. Aprecie a natureza – sempre com muito cuidado, claro – e não deixe de levar para casa um saco de farinha feita nos moinhos ainda em funcionamento. E repare que, também aqui, a Arte Nova se faz notar, à semelhança do que já vimos em Estarreja, Salreu, Ílhavo e Aveiro. Procure a [Quinta da Vila Francelina](#) 35, em Frossos, e volte e mergulhar nesta corrente arquitetónica, desta vez em Albergaria-a-Velha.

No caminho, descobrimos uma das mais bem guardadas raridades da região. As [Lamas do Taco](#) 36 são sepulturas coletivas do período Neolítico, anteriores à idade do Cobre e do Bronze. Ora, estes dois casos preservados em Albergaria são únicos no país, já que conseguiram resistir à pressão urbana, mesmo estando implementadas no meio de uma zona industrial. É agora tempo de seguimos para a [Cascata da Cabreira](#) 37, em Sever do Vouga, cuja beleza faz todas as curvas valerem a pena. O carro fica para trás quando já se houve a queda de 25 metros de água e, a partir desse momento, todo o cuidado é pouco. É necessário

descer uma grande rampa para aceder à água do Rio Mau e ao parque de merendas. Para além de um percurso pedestre devidamente sinalizado, a Cascata pode ser palco de mais uma grande sessão de fotografias, seja em família ou em casal.

E já que estamos em Sever do Vouga, não deixamos passar a oportunidade de comprar (e comer, claro) [Mirtilos](#), em qualquer uma das formas em que nos são apresentados: ao natural, queijadinhas, compotas, doces, tartes e até gelados. Por outro lado, aqui também a [lampreia](#) é rainha à mesa, bordalesa ou num arroz de comer e chorar por mais.

Seguimos, depois, para uma das mais belas ecopistas para gastar algumas das calorias que fomos acumulando durante esta viagem. Falamos da [Ecopista do Vouga](#) 38 que, em Sever do Vouga, tem um trajeto de dez quilómetros. Sempre com o Rio Vouga como pano de fundo, a ecopista começa no Lugar da Foz e termina em Fontelas, na fronteira com Oliveira de Frades e com a vizinha Região de Viseu Dão Lafões. Pelo caminho atravessa cinco túneis e uma ponte centenária, a Ponte do Poço de Santiago.

Agora sim, de barriga e alma cheias, podemos voltar a casa, já a pensar na próxima aventura pelo Centro de Portugal.

Como fazer Ovos Moles

Ingredientes

- 12 gemas
- 12 colheres de sopa de açúcar
- 12 colheres de sopa de água
- 4 folhas de hóstia com moldes
- Claras para selar as folhas

Modo de preparação

Passo 1 Coloque as gemas, o açúcar e a água num tacho e leve ao lume. Vá mexendo até o creme ficar espesso. Quando isso acontecer, tire o tacho do lume e deixe arrefecer;

Passo 2 Verta pequenas porções do creme de ovos, já frio, em duas folhas de hóstia e utilize uma faca ou uma colher para preencher bem os moldes;

Passo 3 Barre os moldes das outras folhas de hóstia com o mesmo creme de ovos e coloque-as por cima das anteriores;

Passo 4 Recorte os moldes da hóstia já cheios;

Passo 5 Molhe o dedo indicador e o polegar em clara de ovo para unir bem as bordas e corte as aparas dos moldes;

Delicie-se com os Ovos Moles de Aveiro.

Dose 24 unidades

O melhor da região

*Acessível a todos:

- 01 Parque Ambiental do Buçaquinho, p.7
- 17 Museu Vista Alegre, p.32
- 16 Museu do Brincar, p.32
- 20 Aliança Underground Museum, p.34

Em família

- 01 Parque Ambiental do Buçaquinho, p.7
- 07 Naturria, p.13
- 09 Reserva Natural de S.Jacinto, p.14
- 12 Palheiros da Costa Nova, p.14
- 13 Praia da Vagueira, p.17
- 16 Museu do Brincar, p.32
- 19 Museu Marítimo de Ílhavo, p.25
- 20 Passeio de Moliceiro, p.26
- 21 Marinha da Troncalhada, p.27
- 32 Aldeia Pedagógica do Milho Antigo, p.37
- 33 Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga, p.37
- 38 Ecopista do Vouga, p.38

Para casais

- 02 Rua do Azulejo, p.7
- 05 Arte Urbana em Estarreja, p.10
- 06 BioRia, p.11
- 07 NaturRia, p.13
- 09 Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto, p.14
- 12 Palheiros da Costa Nova, p.14
- 17 Museu Vista Alegre, p.32
- 20 Passeio de Moliceiro, p.26
- 21 Ecomuseu da Troncalhada, p.27
- 25 Passadiços de Esgueira, p.30
- 26 Pateira de Fermentelos, p.33
- 28 Aliança Underground Museum, p.34
- 29 Termas da Curia, p.34
- 30 Museu do Vinho Bairrada, p.35
- 31 Rota da Bairrada, p.35
- 34 Rota dos Moinhos de Albergaria, p.37
- 37 Cascata da Cabreira, p.38

Para quem gosta de viajar sozinho

- 02 Rua do Azulejo, p.7
- 03 Igreja Matriz de Válega, p.8
- 05 Arte Urbana em Estarreja, p.10
- 06 BioRia, p.11
- 07 NaturRia, p.13
- 11 Farol da Barra, p.14
- 13 Praia da Vagueira, p.17
- 17 Museu Vista Alegre, p.23
- 19 Museu Marítimo de Ílhavo, p.25
- 21 Ecomuseu da Troncalhada, p.27
- 22 Museu da Cidade de Aveiro, p.28
- 25 Passadiços de Esgueira p.30
- 26 Pateira de Fermentelos, p.33
- 30 Museu do Vinho Bairrada, p.35
- 34 Rota dos Moinhos de Albergaria-a-Velha, p.37




*Estes locais garantem total acessibilidade a todos os turistas com necessidades de acessibilidade, sejam elas motoras, visuais e auditivas. Para saber mais sobre estes e outros recursos da Região Centro, aceda a www.tur4all.pt

Informações

POSTOS DE TURISMO

Posto de Turismo de Agueda

Largo Dr. João Elísio
Sucena, Agueda
[Contacto: 234 601 412](tel:234601412)


Posto de Turismo de Albergaria-a-Velha

Alameda 5 de Outubro,
Albergaria-a-Velha
[Contacto: 234 529 300](tel:234529300)

Posto de Turismo da Cúria

Largo Dr. Luís Navega,
Anadia
[Contacto: 231 528 238](tel:231528238)

Posto de Turismo Luso-Buçaco

Rua Emídio Navarro,
136, Luso
[Contacto: 231 939 133](tel:231939133)

Posto de Turismo de Aveiro

Rua João Mendonça, 8, Aveiro
[Contacto: 234 420 760](tel:234420760)

Posto de Turismo de Estarreja

Avenida Visconde de Salreu,
13, Estarreja
[Contacto: 234 841 737](tel:234841737)

Posto de Turismo de Ílhavo

Avenida 25 de abril, Ílhavo
[Contacto: 234 325 911](tel:234325911)

Posto de Turismo da Murtosa

Av. Hintze Ribeiro, Torreira,
Murtosa
[Contacto: 234 838 250](tel:234838250)

Posto de Turismo de Oliveira do Bairro

Rua do Foral,
Oliveira do Bairro
[Contacto: 234 747 550](tel:234747550)


Posto de Turismo de Ovar

Rua Elias Garcia, Ovar
[Contacto: 256 572 215](tel:256572215)

Posto de Turismo de Sever do Vouga


Rua do Jardim, 92
Sever do Vouga
[Contacto: 234 555 566](tel:234555566)

Posto de Turismo de Vagos

Largo Parracho Branco,
Praia da Vagueira, Vagos
[Contacto: 924 463 250](tel:924463250)


DE OVAR A SALREU

01 Parque Ambiental do Buçaquinho

Rua do Buçaquinho, Esmoriz
[Horário: seg – dom 9h - 20h](tel:800204679)
[Contacto: 800 204 679](tel:800204679)


02 Rua do Azulejo Atelier de Conservação e Restauro do Azulejo – Escola de Artes e Oficinas de Ovar

Rua Fonte do Casal, Ovar
[Contacto: 965 220 425](tel:965220425) ou divicultovar@cm-ovar.pt

03 Igreja Paroquial de Válega

Rua da Igreja Matriz,
115, Válega

04 Casa Museu Egas Moniz

Rua Professor Doutor Egas Moniz, Avanca
[Horário: ter – sex 9h-12 e 13h30-16h30, sáb – dom 14h - 17h](tel:234884518)
[Contacto: 234 884 518](tel:234884518)
casamuseuegasmoniz.com

06 Centro de Interpretação Ambiental – BioRia Salreu

[Contacto: 234 840 600](tel:234840600)
visitaboria@cm-estarreja.pt

DE SALREU À COSTA NOVA

07 NaturRia – Centro de Educação Ambiental da Ribeira de Pardelhas

Cais da Ribeira de Pardelhas, Murtosa
[Contacto: 234 830 117](tel:234830117)

08 COMUR – Museu Municipal da Murtosa

Rua José Maria Barbosa
[Horário: ter – dom 10h – 12h30 e 14h-18h](tel:234830117)
[Contacto: 234 830 117](tel:234830117)

09 Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto

[Horário: seg – sáb 09h - 12h e 13h-17h.](tel:234331282)
Encerra aos dom, feriados e quinta-feira em época de caça
[Duração da visita: 2h30 \(aprox.\)](tel:234331282)
[Contacto: 234 331 282](tel:234331282)

10 Praia da Torreira

[GPS: 40.762097, -8.712754](tel:40762097)

○ Aveirobus

A partir de 4,10€

11 Farol da Barra

Largo do Farol, Praia da Barra
[Horário: qua 14h, 15h e 16h](tel:23414115)

12 Palheiros da Costa Nova

[GPS: 40.615253, -8.749570](tel:40615253)

DA COSTA NOVA À PRAIA DA VAGUEIRA

13 Praia da Vagueira

[GPS: 40.563141, -8.769546](tel:40563141)

14 Arte Xávega


Areal da Praia da Vagueira
[Melhor época: março - outubro](tel:234563141)
(dependendo das condições climáticas)

DA PRAIA DA VAGUEIRA A ÍLHAVO


15 Casa Museu Santo António de Vagos

Rua de Santo António, Vagos
[Horário: ter 9h - 12h](tel:234563141)
Encerra durante agosto
[Marcação de visitas: casa.museu.s.antonio@cm-vagos.pt](mailto:casa.museu.s.antonio@cm-vagos.pt)

16 Museu do Brincar

Largo Branco de Melo, Vagos
[Horário: ter – dom 10h - 12h30 e 14h - 17h30](tel:234796151)
[Contacto: 234 796 151](tel:234796151)
www.museudobrinca.com


17 Museu Vista Alegre

Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, Ílhavo
[Horário: mai – set 10h-19h30; out – abr 10h-19h.](tel:234320628)
Encerra a 1 de jan, domingo de Páscoa e 25 de dez
[Visita à Capela: mai – set 10h45, 11h45, 14h, 15h, 16h, 17h, 18h30; out – abr 10h45, 11h45, 14h, 15h, 16h, 17h, 18h](tel:234320628)
[Contacto: 234 320 628](tel:234320628)


DE ÍLHAVO A AVEIRO

18 Casas Arte Nova de Ílhavo

[Vila Africana: Rua Vasco da Gama, 135](tel:40606420)
[GPS: 40.606420, -8.660274](tel:40606420)

Vila Vieira

Av. 25 de Abril
[GPS: 40.602041, -8.667826](tel:40602041)

19 Museu Marítimo de Ílhavo

Avenida Dr. Rocha Madalil
[Horário: mar – set | ter-sáb 10h -18h, dom e feriados 14h -18h; out – fev | ter-sáb 10h - 18h, feriados 14h-18h.](tel:234329990)
Encerra a 1 de janeiro, sexta-feira Santa, domingo de Páscoa, 1 de mai, 1 de nov e 25 de dez
[Contacto: 234 329 990](tel:234329990), museumaritimo.cm-ilhavo.pt

21 Ecomuseu da Marinha da Troncalhada

Canal das Pirâmides, Aveiro

22 Museu da Cidade

Rua João Mendonça,
9/11, Aveiro
[Horário: ter – dom 10h-12h30 e 13h30-18h](tel:23414115)

23 Museu de Aveiro / Santa Joana

Av de Santa Joana Princesa, Aveiro
[Horário: ter – dom 10h-12h30 e 13h30-18h](tel:234423297)
Encerra a 1 de jan, domingo de Páscoa, 1 de mai e 25 de dez
[Contacto: 234 423 297](tel:234423297)

24 Museu Arte Nova

Rua Barbosa Magalhães,
9/10/11, Aveiro
[Horário: ter – dom 10h - 12h30 e 13h30 - 18h](tel:40657211)

25 Passadiços de Esgueira

[GPS: 40.657211, -8.636224](tel:40657211)

DE AVEIRO À BAIRRADA

26 Pateira de Fermentelos

[GPS: 40.567241, -8.500060](tel:40567241)

28 Aliança Underground Museum

Rua do Comércio, 444,
Sangalhos, Anadia

Horário:

seg – dom 10h, 11h30,
14h30 e 16h

Contacto: 234 732 090

Preço: 3€

Duração da visita: 1h30



29 Termas da Curia

Termas da Curia Spa Resort,
Anadia

Horário:

seg – dom 08h-13h e 16h-20h

Contacto: 231 519 800

30 Museu do Vinho Bairrada

Av. Eng.º Tavares da Silva,
Anadia

Horário:

seg – sex 10h-13h e 14h-18h,
sáb – dom e feriados 11h-19h.

Encerra a 1 de jan,
terça-feira de Carnaval,
quinta-feira de Ascensão
e 25 de dez

Contacto: 231519780

www.cm-anadia.pt

31 Rota da Bairrada

Espaço Bairrada da Curia –
Largo da Estação da Curia
Edifício da Estação,
Tamengos, Curia

Contacto: 231 503 105

www.rotadabairrada.pt

DA BAIRRADA A SEVER DE VOUGA

32 Aldeia Pedagógica do Milho Antigo

Macieira de Alcôba

Horário:

ter, qui, sex e dom 10h - 13h

Contacto: 234 640 294

33 Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga

Estação CP de Macinhata,3,
Macinhata do Vouga, Águeda

Horário:

ter – dom 10h - 13h
e 14h30 - 17h30

Contacto: 234 610 070

34 Rota dos Moinhos de Albergaria-a-Velha

Contacto: 234 529 751

www.rotadosmoinhos.com

35 Casas de Arte Nova de Albergaria-a-Velha

GPS: 40.665310, -8.550298

36 Mamoas do Taco

Zona Industrial de
Albergaria-a-Velha,
Arruamento D

Mamoas do Taco 1

GPS: 40.707167, -8.495238

Mamoas do Taco 3

GPS: 40.705751, -8.49522

37 Cascata da Cabreira

GPS: 40.752664, -8.390536

38 Ecopista do Vouga

Início: Foz, Pessegueiro do
Vouga, Sever do Vouga

Fim: Fontelas, Cedrim, Sever
do Vouga, Sever do Vouga

Aqui ao lado

Agora que já conhece a Região de Aveiro, continue
caminho connosco por outros destinos dentro do
Centro de Portugal

Viseu Dão Lafões

Acompanhe-nos pelas terras que viram nascer Viriato e alguns dos melhores néctares do país e descubra um destino onde aldeias antigas, vilas e cidades guardam história e estórias, conservando os sinais de tempos passados com os olhos postos no futuro. Em Viseu Dão Lafões, percorra as estradas que o levarão do cume dos montes a algumas das melhores águas termais do país, do centro histórico de vilas medievais a museus criados por homens visionários, das marcas da passagem de povos primitivos a praças circundadas por monumentos nacionais e casas seculares, das florestas antigas aos mais cuidados jardins. Prove o sabor da história num copo de Vinho do Dão e faça parte desta aventura memorável que começa, como muitas outras, com uma simples viagem.

Região de Coimbra

Viajar pela Região de Coimbra é viajar pela História do país e do mundo, entre vestígios de antigas civilizações romanas, tradições e saberes seculares e canções que evocam memórias de saudade e de resistência. Parta à descoberta de aldeias pitorescas feitas História e de Xisto, Castelos e Murallas que perduram até aos nossos dias e surpreenda-se com lendas de amores impossíveis, enquanto celebra o conhecimento e a grandiosidade do Património Mundial da UNESCO. Deslumbre-se com serras, planícies e paisagens de cortar a respiração, onde a natureza pulsa viva, em torno do maior rio exclusivamente português e, junto à costa, recupere energias em extensos areais. E não se esqueça de comprovar a diversidade da Região à mesa, acompanhado por peculiares e deliciosas iguarias.

Dicas para uma viagem perfeita

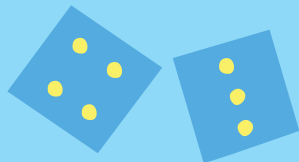


● É tão amigo do ambiente que até já conduz um carro elétrico?

Então não dê esta viagem por iniciada sem antes garantir que tem carga suficiente para os quilómetros que quer cumprir. Mas ao longo deste roteiro pode também ficar a saber onde carregar o seu carro.

● Roupa q.b.

Roupa q.b. Lembre-se que vai passar muito tempo a caminhar e a descobrir novos locais. Quanto mais tempo passar a escolher a roupa que quer usar, menos tempo tem para aproveitar a viagem. E quanto mais pesadas forem as malas, mais combustível vai gastar.



● Vai viajar com crianças?

Talvez seja aconselhável pensar já em jogos e distrações para ocupar o seu tempo durante a viagem. E não se esqueça da cadeira, pelo menos para os menores de 12 anos.

● À volta do carro.

Já que andamos à volta do carro, aproveite para verificar os filtros de ar e os níveis de água e óleo.

● Verifique os pneus.

Sabia que se a pressão não estiver ajustada aos valores recomendados pelo fabricante poderá consumir mais combustível? Poupe a carteira e o ambiente.



● Música para o caminho:

prepare uma boa seleção de CDs ou playlists no telemóvel para lhe fazerem companhia e proporcionarem momentos de pura diversão ao longo da estrada.

● Já tem o gps preparado?

Afixado no carro ou no telemóvel, convém garantir que tem o gps sempre à mão e pronto a usar (com segurança, claro).

● Faça as malas e siga viagem.

Dicas para uma viagem amiga do ambiente



● Trate bem o parque de merendas.

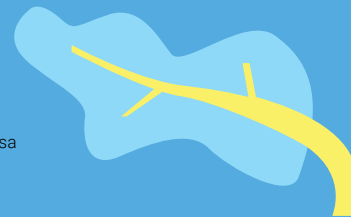
Deixe-o ainda melhor do que quando o encontrou, se possível. Tenha cuidado com o lixo que fez e se, por alguma razão, encontrar lixo deixado por outras pessoas, cumpra a boa ação do dia e arrume-o também.

● Adira ao movimento anti-plástico.

Ao longo dos próximos dias vai sentar-se à mesa de vários restaurantes. Utilize utensílios e recipientes reutilizáveis e rejeite palhinhas, garrafas de plástico, latas, ...

● Respeite os percursos.

Ao longo desta aventura muitas vão ser as oportunidades para se "perder" pela natureza. Respeitá-la é, também, sinónimo de seguir os trilhos assinalados. Lembre-se que esta é a casa de muitas espécies e, por isso mesmo, evite o barulho e outras perturbações.



● Use meios de transporte alternativos.

Sempre que possível, estacione o carro e siga a pé. Muitas serão também as oportunidades para se aventurar num funicular ou até de bicicleta.

● Seja responsável.

Impulsionar a nossa economia e consumir localmente são apenas algumas das formas de respeitar e apoiar hábitos de consumo menos impactantes para o ambiente. Além disso, escolha produtos, serviços e experiências que potenciem a sustentabilidade de cada destino.



● Não alimente animais.

Se encontrar algum animal num dos percursos pela natureza, não lhe ofereça comida.

Edição

Turismo Centro de Portugal

Conteúdos

Local Heroes

Créditos fotográficos

Turismo Centro de Portugal

Impressão

Gráfica Maiadouro

Tiragem

2.000 exemplares

Edição

Março 2019

Turismo Centro de Portugal

Delegação Aveiro

Rua João Mendonça, 8, Aveiro
234 420 760

www.turismodocentro.pt

O Centro de Portugal é o coração de um país verdadeiramente excepcional, uma terra que pulsa viva, do mar às mais altas montanhas e que testemunha, desde tempos imemoriais, a riqueza e a diversidade da nossa história. Descubra a maior e mais diversa região turística nacional, um território que continua a desafiar o tempo e o esquecimento e que convida sempre a celebrar uma cultura única, que é também universal.

**1 dia é bom,
2 é ótimo,
3 nunca é demais.**